

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs. Com estampilha..... 600 - Fora do reino acresce o porte do correio. Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha. Anuncios e comunicados a 50 rs a linha. Repetições..... 20 rs. a linha. Anuncios prementados 5. Folha avulsa..... 40 rs.

O final da greve

Pareceu por um momento que a agitação operaria do Porto fructificaria no meio da nossa politica dissolvente. A revolução vinha debaixo das camadas menos convulsionadas pelas conveniencias e expandiu-se rapidamente a ponto de assustar os negociadores de monopolios. Infelizmente faltara-lhe a cohesão necessaria, a direcção intelligente e indispensavel para que a resistencia legal podesse presistir.

Não era o socialismo que nascia d'entre a miseria e a expolição, era um grupo faminto, eram os operarios d'algumas fabricas. Nos primeiros momentos d'entusiasmo arremacaram-se para a rua esmolando e pedindo justiça; depois como lhes faltasse o norte e guias, precisavam de ceder, mas ceder honrosamente.

A Companhia, senhora das fabricas, e com ella o ministro, aguardava o momento critico; o governo, por seu lado, serventuario dos argentarios compromettidos, apressou-o mandando acutilar o povo inerme, os gueux, que, quando eram maltractados pela força armada, se prostravam deante d'ella, de joelhos, victorian-do-a.

De lado a lado, em semelhantes condicções, era insustentavel a greve—os operarios perdiam os salarios, que eram indispensaveis para a sua subsistencia, a Companhia perdia importantes capitaes, porque toda a maquina parada é um capital morto, e o ministro perdia as lucras promettidas. Mas a posição precaria dos grevistas era bem peor do que a da Companhia; mais tarde ou mais cedo a fome havia de os apouquentar e as esmoladas dadas uma vez, as esmoladas producto do sentimentalismo, e não subsidio para qualquer fim politico, haviam de cessar, como logo depois cessaram.

Por isso quando a Companhia viu o momento opportuno, flogiu ceder ás reclamações dos operarios, e estes extenuados, sem já poderem continuar a resistir, aproveitaram a monção favoravel e cederam sem quererem saber se as garantias que lhes eram offerecidas, podiam ou não ser frustradas. Cediam e cediam com honra e tanto lhes bastava. É que do seu lado já havia o principio do soffrimento: é que a cidade de que fizeram baluarte das suas reclamações principiava a aborrecer-se da resistencia legal d'onde não havia a esperar fortes commoções. Desapparecera o sentimentalismo das primeiras impressões e desappareceram conjuntamente as esmoladas—o subsidio indispensavel para se continuar a revolução dentro dos limites da legalidade.

Abortou a revolução operaria porque os politicos monarchicos lhe não quizeram prestar o seu placet. Quando os homens mais

importantes do partido regenerador se achavam no Porto para prestar as ultimas homenagens ao seu fallecido chefe, os operarios quizeram ir pedir-lhes auxilio para triumpharem do inimigo comum; quizeram procurar n'elles os guias indispensaveis, e dar ás suas manifestações o cunho politico. Julgavam poder assim continuar na resistencia. Mas esses mesmos politicos fugiram, esquivaram-se sempre a tomar compromissos com a plebe, com os gueux que vendendo compromettido o futuro do trabalhador levantavam o problema social.

O partido regenerador, como os outros partidos monarchicos, vive mais do Paço do que do favor da opinião publica. É por isso fugiu de estender a mão áquelles que, antes de impetrar por meio de representações dirigidas ao rei, fizeram valer a força do seu direito, nas ruas, agitando a opinião d'uma cidade importante.

A nação, como dizia Garret, vive dos barões das finanças que a sugam e, nos acrescentaremos, do rei que a suga tambem, e ao partido regenerador que amanhã hade ser governo, não convinha pôr-se em guerra contra estes dous elementos preponderantes no nosso meio politico.

Não procuramos agora saber se o abandono da agitação operaria do Porto apressou ou retardou a subida do partido regenerador ao poder; o que apenas queremos consignar é que a revolução se gorou porque os chefes do partido regenerador não quizeram prestar aos operarios em greve o seu valozissimo apoio.

POLITICA CONCELHIA

LADRÕES

Podem roubar a vontade para depois virem mentir descaradamente invertendo os factos, transformando tudo. Os mesmos que diziam não terem sido espancados os quarenta maiores contribuintes que pacificamente se dirigiam para a eleição no dia 7 de janeiro, podem hoje proclamar que não houve falsificação de guia, que se não roubou ao Estado 300\$000 rais para beneficiar os compadres da escriptura—ladroes e mentirosos.

Não duvidam atropellar a lei para salvar os compromettidos, os criminosos; não temem o poder judicial, porque tem provas sufficientes de que a sua acção é nulla para com os assalariados do desembargador Mattoso. Mas se o poder judicial não promover officio a punição do falsificador e do ladrão do recruta refractario, teremos paciencia para esperar pela acção da justiça. Ella virá a tempo de saldar todas as respon-

sabilidades. Muitos processos como os da guia falsa serão desenterrados.

Não mettemos medo a ninguém com o poder judicial d'esta comarca porque sabemos quanto vale este poder.

Dizer-se que a camara transacta quiz mudar o nome do mancebo refractario, na occasião em que procedia ao recenseamento militar somente para prejudicar a escriptura limonada—é uma tollice. Porque:

1.º—O recenseamento militar é feito em face dos livros baptismaes, quaesquer officios remetidos por outras camaras, e informações de pessoas competentes. Evidentemente o nome e filiação do n.º 23 deve constar do registo do baptismo existente na freguezia d'Ovar e portanto se o nome ali estiver como existe no livro do recenseamento não houve troca ou mudança, Mas.

2.º Na epocha em que se procedeu ao recenseamento militar ainda não estavam constituídas as escripturas, e nem sequer se sabia se o mancebo José, filho de José da Silva Ferreira havia de pertencer á escriptura do Polonia ou á outra. Se isto assim acontecia como é que dizem que a camara transacta fez a inscripção do mancebo, trocada, simplesmente para prejudicar o Polonia e malta? Foi a mãe d'um mancebo dar o nome d'elle e filiação aos administradores d'uma sociedade de remissão de rocrutas.

Pouco depois procedeu-se ao sorteamento dos mancebos recenseados e os administradores viram que nenhum dos inscriptos no recenseamento tinha o nome precisamente igual ao do mancebo que figurava na sociedade; a quem competia portanto investigar a qual dos nomes inscriptos correspondia o do mancebo da escriptura? evidentemente aos administradores da sociedade.

E fizeram-no? evidentemente não, porquanto facil lhes seria a elles ver que o mancebo José, filho de José da Silva e de Maria Ferreira não podia deixar de ser o mesmo que José, filho de José Gomes da Silva e de Maria Ferreira, pois que nenhum outro nome havia semelhante. Quere-n agora desculpar-se dizendo que Plácido Ramos foi uma vez procurar informações á camara e que o snr. dr. Chaves lhe virou as costas, mas o publico terá o bom senso de lhes dar o credito que merecem. E demais, o snr. dr. Chaves tanto sabia se o mancebo do n.º 23 era filho de José da Silva como se de José Gomes da Silva.

Quem havia de dizer se o n.º 23 era refractario? Dizia-o o livro do registo.

O mancebo desde que se não apresente a solicitar, dentro de cinco dias, guia para se apresentar á inspecção é-lhe lavrado auto de infracção e toma-se no livro do registo essa nota. E o mancebo

n.º 23 devia, por força, ter a nota de infractor no livro sem que o presidente da camara fosse intimado de qualquer culpa.

Sendo infractor deve perante o poder judicial allegar a sua defeza; se é absolvido levanta-se a nota, se não se defende é julgado refractario. Logo que é julgado refractario, o escriptivo do processo manda um officio ao presidente da camara communicando-lhe esse julgamento, ficando por esse facto o infractor com a nota de refractario.

Haveria a intimação do presidente da camara do julgamento do refractario n.º 23 antes do facto a que nos temos referido? houve é tanto que la estava no livro do registo o competente nota; mas como ninguém sabe quando é que o Cunha está a servir de presidente ou quando está outro podia dar-se o caso de elle não ter sido intimado, mas sel-o o vice-presidente ou quem suas vezes fizesse. Podia o Cunha ter como teve conhecimento do facto, mas andar tão abstracto com as elicções que nem d'elle se lembrasse.

Mais ainda: o Cunha sabia perfeitamente que o n.º 23 estava julgado refractario porque quando a mãe do mancebo foi intimada, dirigiu-se ao Polonia e este procurou saber por que cartorio corria o processo e ali o mandou examinar por um dos seus camaradas e depois deu conhecimento dos apertos em que estava ao Cunha e collegas.

Mas que grau de credibilidade nos pode merecer o presidente da camara quando está em opposição manifesta com um documento official como é o livro do registo? Nullo.

Elle por conveniencia pode afirmar quantas vezes quizer que não foi intimado do julgamento do refractario que essa affirmacão de nada vale contra a nota lavrada no livro competente.

Portanto no livro estava lavrada a nota de infractor, porque para isso não era precisa intimação ou officio. Se havia a nota não se podia passar a competente guia para que o mancebo podesse ser remido com 480\$000 reis.

Se do livro de registo não constasse mais do que a nota de infractor, o processo mais regular seria procurar-se saber se elle estava julgado refractario, mas aqui não se dava esse caso porque a nota de refractario constava do livro e o presidente da camara não tinha auctoridade para a seu bello prazer a mandar raspar. Logo a guia devia levar a nota de refractario e o mancebo ser remido com 480\$000 reis. Logo houve um roubo e é preciso saber-se qual foi o ladrão.

No dia 17 de Março o snr. dr. Chaves passou guia para a inspecção, que se devia effectuar em Aveiro, a 3 mancebos, entre os quaes um com o n.º 23, e feitas as relações em duplicado estas

foram assignadas pelo presidente da camara. Este lá se lembrou de que o n.º 23, que pertencia á escriptura affecta, não devia ter a nota de refractario e sem mais nem menos mandou passar a guia a esse mancebo se ter a nota que o fazia pagar 480\$000 reis. Mas porque seria que não a mandou passar ao snr. dr. Chaves? porque é que o deixou sair da secretaria para depois praticar o... feito? Porque assignou a primeira guia?

Ou o Cunha era um ignorante chapadissimo, pois que assignava de cruz todo quanto lhe mandavam assignar, ou o Cunha assignou a guia do n.º 23 sem saber que elle pertencia á sociedade do Polonia, o que á mais accetavel, e depois quiz remediar o que desde o principio não tinha remediado.

Que houve um roubo de 300\$000 reis, feito ao Estado, é incontestavel. Se o criminoso se furtar ás responsabilidades, allegando futilidades pouco nos importa; se o poder judicial fica de braços encaçados como até agora tem ficado a respeito dos innumeros processos crimes instaurados n'esta comarca, teremos a paciencia de esperar que esse estado de cousas termine para que se faça completa justiça aos offendidos.

As leis da hereditariedade são fataes, repetimol-o mais uma vez. Antonio Cunha foi em tempo processado por abusos praticados no recrutamento da marinha; e por isso não nos deveremos admirar se amanhã o filho for processado por identicos abusos—o figo sabe sempre afigueira.

Devagar para chegar depressa.

ESCALPELLANDO

Deixam-me, Espectro. Eu vou como a folha de rosa ao meu destino.

Carga d'Ossos.

Todos vão conhecendo as pustulas verminadas que cobrem o teu nome: todos vão conhecendo até que ponto és cynico, cobarde e vil. Carga d'Ossos. O passador da moeda falsa, o expoliador dos pobres revendedores, o assassino que espera de noite os pacatos transeuntos desvia traser na frente o estygma do crime, as rugas que o rembroso vai continuamente cavando. A sociedade nada observadora ia deixando passar o mendinheico sem se lembrar de lhe lançar em rosto os crimes, sem se lembrar de lhe acusar as infamias.

Foi preciso que o Espectro justiceiro me evolasse do sepulchro e percorrendo as ruas deser-

tas fosse ascultar a consciencia do desgraçado que se vendera por palha e fava, que amouara porque lhe não deixaram roubar uma boa porção de terreno pertencente aos maninhos municipaes, que receava a cadeia porque passara moeda falsa, enquanto um desgraçado de Pardilhó gemia alli os crimes praticados por outros.

E eu vim de frente alçada e pelo calado da noute acordar a opinião publica, e eu vim vergastear a reputação do cynico que se locupeletava com os augmentos dos pobres revendedores.

Tenho sido o *Espectro* justiceiro, inflexivel que a nada me tenho vergado. Cumpro a minha missão augusta, sagrada, sem me importar das ameaças dos imbecis que alardeiam contos de reis, nem com as fanfarronadas dos caceteiros comprados. Vou atravessando serenamente a tempestade que vejo revoar em torno de mim, como atravesso de noute as ruas despovoadas, batidas apenas pelos raios foscos do luar.

Temem-me os *Cargas d'Ossos* porque sou inflexivel, porque sou verdadeiro: temem-me os *Cargas d'Ossos*, porque pacientemente lhes vou descobrindo os crimes e os maus instinctos de que são dotados. Represento a vara da justiça que os açouta, mas não os posso metter na cadeia. Já de ha muito lá deviam estar, mas o dinheiro embora falso, que compra tudo, que transorna tudo, também exerce a sua influencia nas testemunhas.

Se assim não fóra, ja o *Carga d'Ossos*, estaria gemendo na cadeia tantos crimes como os que tem cometido. Mas elle não se livra ao castigo: o remorso vae-lhe minando a existencia apodrida; vae-lhe cavando o rosto em fundas rugas precoces; ha-de o matar.

Não se comettem impunemente tantos attentados contra a moral e o direito.

Carga d'Ossos, a tua missão está a findar. Os teus descendentes nunca poderão seguir as tuas pisadas, porque hoje ha quem velle e a sociedade não poderá deixar ficar suspensos tantos delictos. *Carga d'Ossos*, os teus descendentes amaldiçoarão o teu nome e a tua vida.

Serás bem mais infeliz do que o cão vadio que apodrece estatelado no monturo: para esse ao menos haverá talvez um olhar de compaixão, enquanto que para ti haverá sempre um fundo rancor. E' o unico legado que a sociedade da aos seus filhos espurios e tu és um d'elles.

Sé maldicto

Espectro.

Não te deixarei:

Espectro.

Não sei porque me guardas tão fundo rancor, *Espectro!* Que mal te fiz? roubei-te, procurei assassinar-te? enganei-te com o dinheiro falso que veio d'Elvas?

E's *Espectro* e como espectro uma visão; não te pode tocar a lamina d'um punhal, nem te preoccupa o medo, não vendes nem compras. Que te importa a sociedade ingrata e pequinina em que vivo, ou que me agito. Aqui combate-se pelo interesse, procura-se enriquecer—é assim que eu compreendo como se podem realizar as aspirações pelas quaes anseiam os corações patriotas.

Passei durante muito tempo como homem honrado, porque n'este meio é honrado quem é rico. E tu, e só tu *Espectro* poderias vir desfazer as doces illusões em que eu vivia, em que todos viviam para commigo.

Que ganhaste? nada. Eu fui mais um dos que cahiu no insondavel abysmo da corrupção e do descredito. Arrangei, durante muito tempo, a minha vida conforme podia, roubava quanto queria, porque na terra dos cegos quem tem um olho é rei. Crimes—quem os denunciava? Compraria as testemunhas se fosse preciso—e os ladrões ou eram meus cúmplices ou minhas victimas: ne primeiro caso comprometter-se-iam, no segundo dependiam d'mim.

Eis porque vivi tranquillo enquanto tu, *Espectro*, não vieste do fundo do teu sepulchro esmagar-me com as accusações.

Volta, *Espectro*, para o lugar onde estiveste descansando e deixa os mortaes viverem socegados, locupeletarem-se com aquillo que é dos outros.

Deixa-me, *Espectro.*

Carga d'Ossos.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

Em debandada—O Berlengas e o ex-caixeiro em apertos—Lembravos, limonadas, de que Deus não dorme.

Fogem, acossa os o vento da desgraça: as imposições dos caceteiros, o ladrar incessante dos cães que por ahí espalharam. Semearam ventos e vêm lhes agora pela prôa as tempestades. Não podem resistir a ellas e vão-se esgueirando, deixando o pobre Berlengas entalado, os caceteiros comprometidos. Elles lá vão uns atraz dos outros implorar dos ministros um logarsito que os ponha a salvo das contingencias, mas contanto que fiquem lá muito longe afim de serem esquecidos. Incommoda-os as queixas continuas dos vadios aos quaes prometiam tudo, até a alma se a tivessem, mas agora depois de servidos deixam-nos esbravejar á vontade porque os não podem socorrer.

Fogem e deixam ficar o bode expiatorio, o Berlengas que hoje, amanhã e sempre ha-de pagar os crimes d'uma geração inteira, concussionaria por indole, ladra por instincto, má por organização. Triste futuro o d'esse desgraçado! Elle será o unico que não fugirá porque não pode, esse ficará sempre vinculado á cadeia de crimes que principiaram ha ja muito e que tiveram o seu epilogo na eleição dos quarenta maiores, esse ficará para ser crucificado pela opinião publica.

Mas os outros lá vão, uns apoz outros. Não tardará que *Luizinho* faça o mesmo.

E' preciso dinheiro sr. doutor, eu estou sem os fatos que des aos pescadores de quando foi da eleição da camara. Então todos mandavam dar e a respeito da dinheiro nada—dizia o ex-caixeiro. —Ainda ha dous dias lhe man-

dei 18 libras para o sr. pagar áquelle celebre fogueteiro e o sr. embolsou-as e disse que não pagava cousa alguma—respondeu o Berlengas.

—Recebia-as e disse que as não dava, porque cá ainda se me devem mais e eu não quero saber se de lá se pode tirar dinheiro ou não. O melhor é tratar de ver se pode mudar mais candieiros porque eu quero os fatos pagos.

—Que diahot espere, porque os outros também esperam. As cousas não se podem fazer como os snrs. pensam. Não se podem estar a mudar todos os dias os candieiros porque isso dá nas vistas. Entretanto eu espero que o *Luiz* largue mais alguma cousa.

—Fie-se n'essas, eu é que não posso esperar porque a mim também me não esperam. Se até ao fim do mez não receber 150.000 reis d'um e 120.000 reis do sr. trato de pôr em juizo um requerimento que já tenho feito para os demandar. Ou venha dinheiro ou então....

—Os snrs. é que hão-de dar cabo da politica com as suas exigencias. Parece que se não fartam por uma vez de dinheiro! Pois eu mudei os candieiros ainda ha pouco e agora hei-de-os tornar a mudar? Os snrs. sabem que agora também se não podem vender as lenhas porque não têm cahido e se vamos deitar os pinheiros abaixo, elles começam para ahí a gritar que vae todo raso.

Não quero saber, arranjem-se como poderem porque eu até ao fim do mez preciso de 300.000 reis, menos nada.

—Safa, os snrs. apertam! —Tambem a mim me apertam, amigo!

Quando as nuvens se chocam e o raio estala, riscando pelos pinheiros abaixo e fere o desgraçado viandante: quando o pavoroso incendio queima os predios e os habitantes: quando a polvora explue e carbonisa o infeliz que está proximo, a imaginação popular vae sempre buscar os antecedentes d'osso facto e vê n'elles o dedo invisivel da Providencia. E' que muitas vezes ha coincidencias admiraveis que nos deixam boquiabertos. Limonadas, sois reus de muitissimos crimes, tendes offendido a sociedade, lançado o povo no mar da incerteza, e a creança em Deus parece ter sido abalada desde que os vossos feitos pareciam ficar impunes.

Houve porém um facto, limonadas que vos deve aterrar. Lembrai-vos de que a explosão da polvora tanto pode ter sido um facto occasional como...

Limonadas, se a justiça terrestre vos protege, Deus não dorme.

Ismael.

Novidades

As forcas.—Fez sexta feira 3 mezes que na praça publica foram levantadas as forcas.

Fallecimento.—Depois de horribes soffrimentos falleceu sabbado á noute Manoel Rodrigues Tarujo que tinha sido colhido pela explosão d'uma barriça de pol-

vora na quarta feira á noute, como já noticiamos.

A sua familia o nosso pesame. **Os vendilhões.**—Os directores da procissão de sexta feira santa tinham reservado os logares do andor da Senhora da Soledade para uns certos individuo, aos quaes entregaram bilhetes mas como os logares tivessem bastante procura alguns d'elles venderam os bilhetes por bom preço.

Não podemos advinhar a razão porque o Lopes não vendeu a varla do pallio e o Soares a vella da procissão.

Gafanhoto.—Começou a publicar-se em Esterreja um novo jornal com o titulo que nos ser-de epigraphé.

Prosperidades.

A valentona.—Nenhum concelho se presa de ter auctoridades administrativas do calibre das do nosso. Ao menos são pau para toda a colher. Arrangem-lhe algum voto e têm tudo quanto quizerem d'ellas.

O sr. Castro, de Gondezende, freguezia de Esmoriz, traz pendente n'este juizo uma acção, de servidão, segundo cremos, com um seu visinho. Este nomeou para seu advogado um companheiro do Mello administrador.

O advogado, companheiro do Mello, viu-se entalado e necessitava de que desaparecesse um muro que existia no local da questão.

Como o seu constituinte não era caceteiro, não teve por si força para derribar o estorvo que o advogado encontrava.

Resultou d'aqui ambos pedirem ao companheiro administrador que os soccorresse em semelhantes apuros.

Não abemos como as cousas se passaram depois; é facto porem que d'ahi a poucos dias foram os cabos da policia da freguezia d'Esmoriz, com ordem da auctoridade administrativa desmoronar a parede e praticar outras gentilezas que taes no predio do sr. Castro, sem que attendessem ás admoestações do proprietario.

Ignoramos que haja lei n'este paiz que consinta ao administrador do concelho mandar deteriorar a propriedade dos particulares, sem previa auctorisação d'elles e sem ter sido antes indemnizados. Mas como nós estamos de ha muito fóra da lei ninguem se deve admirar de semelhantes factos...

Mais. Assegura-nos pessoa que nos merece inteiro credito, que ha poucos dias ainda o administrador Mello mandou a uns cabos de policia da freguezia de Maceda que fossem intimar um proprietario d'alli para que sob pena de prisão immediata pagasse a um seu credor da cidade do Porto uma certa quantia.

Acrescenta-nos o nosso informador que o devedor pagou integralmente o dinheiro pedido com medo de ser preso e que o Mello fora depois *peitado* pelo devedor com...

Elles têm fome, coitados!

A Camara.—Deseja saber-se quaes as providencias tomadas pela camara afim de reivindicar para o municipio a importante tomada feita pelo sr. José Valente Frazão nos baldios municipaes.

Administrador do concelho.—Está servido d'administrador do concelho, na falta d'outro qualquer, Luis Brandão. Oh, Pae do ceu!

Diversos.—Não queremos dar o nome de bailes, apesar de que o foram, aos diver-

timentos que no domingo e segunda-feira á noute, um grupo de rapazes organizaram no salão que o nosso distincto amigo o intelligente negociante, Francisco Peixoto, o possui nas Pontes.

O salão estava adornado d'heras profusamente salpicadas de flores e escudos commemorando datas importantes da nossa historia concelhia. Nas tres paredes haviam tropheus de bandeiras. A orchestra habilmente regida pelos snrs. Manoel Ferreira e Manoel Maria da Silveira compunha-se dos snrs. Gonçalo de Rezende, Freire, Carambola, Francisco Marques e outros cujos nomes nos não recordam.

Tanto no domingo á noute como na segunda feira á concurrencia foi espantosa. Dançou-se animadamente até depois das 3 horas da manhã, reinando sempre a melhor harmonia entre os cavalheiros que alli se achavam.

Construcções.—Vão muito adiantadas as construcções dos barcos vareiros e das fragatas que os nossos calafates estão preparando no Caes da Ribeira já foi lançada á agua a primeira fragata, e não tardará muito que as outras estejam promptas. Comtudo só depois que vierem as marés vivas sahirão para Lisboa, aonde são destinadas.

Iluminação Camararia.—Coitadinha, está de todo a pobre illuminação camararia. Ha muitos candieiros que nunca se accendem, outros porém chegando á meia noute apagam por falta de combustivel.

Os *sabios* farão isto por espirito de economia ou será porque... o ex-caixeiro precisa de dinheiro.

Toça a andar.—Dizem-nos foram nomeados 8 guardas para vigiarem os larapios da Estrumada.

8 guardas, e os pinheiros a desaparecerem cada vez mais!

Não admira—cada guarda vale por dez.. e o Berlengas por cem.. Porque será que o Soares ainda não foi nomeado guarda da Estrumada?

Seria por isso que o Soares se passou? se não foi, porque se passaria o Soares?

E' andar, rapazes, enquanto ha tempo.

Fornecedores de petroleo.—São fornecedores do petroleo da illuminação camararia, aos mezes, o Antonio Manoel e o Lopes. O primeiro pae d'um vereador, o segundo creio d'outro, de modo que o Carvalho, socio do Lopes é ao mesmo tempo vereador da camara e fornecedor da dita—uma pandega!

Pelo que se vê a coisa rende bastante para que tenha de andar aos mezes.

E admiram-se de que os candieiros estejam apagados!...

Como o Luzes se arranja.—O Luzes traz por ahí empregados a trabalhar por conta da camara uns sujeitos com o Cunha e outros que taes, que pouco salario podem ganhar. Nós sempre queriamos ver enquanto são processadas as folhas para estes trabalhadores da camara, talvez ahí houvesse coisa...

Até que emfim!—Depozeram sabbado, no summario do processo crime promovido pelo Ministerio Publico contra os aggressores dos quarenta maiores contribuintes, as primeiras testemunhas do summario.

Ha quatro mezes!...

Agencia.—Diz-se que se vae fundar, entre os limonadas, uma agencia de falsificadores de

guias de recrutas, afim de ronbar de cada um 300:000 reis, ao Estado.

Não pode entrar na sociedade quem não estiver apto para praticar toda a costa de patifarias.

O Berleugas encarrega-se de ensinar o processo da falsificação e empalmeação, por preços módicos. Como já não tem doenças, usa agora d'arte processo para ver se se arranja. Coitado!

Partida. — Partiu quarta-feira para a cidade de Lisboa o nosso amigo João d'Oliveira Martão Bastos.

Quinta-feira partiu para Oliveira do Bairro com sua ex.ª familia o nosso amigo Antonio Augusto d'Abreu.

Aos nossos amigos desejamos mil felicidades.



LISBOA

Lisboa, 12 de Abril de 1887.

Cá estou outra vez. Uma ausencia grande, de que resultou ver-se este jornal livre por algum tempo, da prosa massadora do humilde correspondente.

Vae principiar um periodo activo de trabalhos politicos e por isso é natural que as minhas correspondencias sejam mais frequentes, visto haver mais assumpto.

O modo com o ministro da fazenda conseguirá matar o deficit preoccupa todos os que se interessam por estas cousas do paiz. Sempre ameaçado e sempre vivo e alegre, este invencivel deficit parece-me que vae levar uma tunda formidavel.

A julgar pelas palavras do discurso da coroa e por aquellas que o sr. Marianno de Carvalho proferio na reunião da maioria, devo crer que a receita e despesas ordinarias estão equilibradas, havendo ainda um deficit positivo de mil e tantos contos.

Se a despesa extraordinaria não for superior a dous mil e quinhentos contos, como o ministro promete, teremos um deficit apenas de mil e tantos contos o que não é pouco, mas não é muito, attendendo a que nos annos anteriores tem sido de uns poucos de milhares de contos, promettidos no orçamento e muito augmentados nas contas finais.

Promette tambem o ministro que o seu orçamento será exacto, não se continuando o abuso de mencionar com despesas extraordinarias o que devia figurar como despesas ordinarias.

Sr. Carrilho não ha-de ficar muito contente com a defesa que o ministro fizer d'este seu systema, mas como elle pôde dizer que era marinheiro e não mestre ninguem se lembrará de o accusar.

A organisação das reservas promettida pelo ministerio da guerra, tem muitas conveniencias, não sendo a menor d'ellas o estabelecer os meios de estudar uma organisação militar do paiz para ir pouco a pouco acabando, entre nós, com o exercito permanente. E' na verdade uma medida que tem muito alcance, financeiro principalmente.

As poucas forças de que podemos dispor custam-nos muito dinheiro e não nos servem de nada na paz que felizmente temos tido e, de esperar, continuaremos a ter. Mas no caso de guerra, de que nos serviriam doze mil homens, ou pouco mais, de que podemos

dispor de prompto, se não podemos ir buscar ás reservas e ao resto da nossa força equivalente ás necessidades da nossa extensa raia secca e ao enorme littoral que teriamos a defender? Assim, organizado o paiz para o caso fatal da guerra, a economia resultante do licenciamento das forças existentes, dava para se organizar a defesa do littoral em poucos annos.

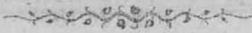
E' claro que os corpos policiaes teriam de ser augmentados em muito no seu quadro effectivo, o que daria n'elles um augmento de despesa de algumas centenas de contos, mas a economia seria, pelo licenciamento, de milhares de contos, visto poder-se calcular a differença na despesa do ministerio da guerra em dous terços menos, ou, aproximadamente, tres mil contos de reis.

A reforma judiciaria, por enquanto, é um mytho.

Não se sabe, a não ser nos gabinetes ministeriaes, o que o snr. Beirão vae reformar e como. S. Ex.ª não tem sido muito feliz nos seus trabalhos como ministro da justiça, mas isso não quer dizer que não seja habil e sabedor e não possa apresentar um trabalho que satisfaça as necessidades do serviço judiciario, obstando ao cahos que n'elle existe e para que não concorreram pouco as leis promulgadas em dictadura por S. Ex.ª

Parece-nos que ha-de apparecer alguma cousa com relação ao ministerio da marinha e em que se não fallou; ainda veremos.

Outras novidades não ha das que possam interessar, um pouco que seja, os leitores d'este jornal.



Regoa, 7 d'Abril

III

Desenrolo hoje a minha chronica entre esta sensoria semae nal, entre um socego sepulchral sem dissimulações indignament, impudicas, descortinando algumas susceptibilidades contemporaneas: uma bota que se despende, um tunulo que se levanta e algumas afugentados crencas dos nossos politicos conterraneos.

— Principio: por noticiar aos meus leitores o resultado da dileberação dos impostos muni ipaes.

Como lhes participei, os quarenta maiores contribuintes foram convocados para que na sala das sessões, se reunissem afim de se proceder aquelle lançamento.

Chegado o dia 1.º, d'Abril, viu-se que a totalidade ali reunida, era redondamente igual a vinte e um.

— Momentos depois, o senhor presidente, voltou-se e revolveu-se envolto nas mais atrozes convulsões, (porque V. Ex. quando deseja fanatisar os seus sequazes, impressiona-se,) e apoiando-se em seguida aos braços da cadeira da presidencia, propoz que em vista, dos melhoramentos collosaes que se iriam levantar, em vista da importantissima canalisação das aguas para esta villa (!) era urgentemente necessario o novo lançamento municipal, etc etc.

— Em seguida um dos quarenta maiores contribuintes, principiou por articular que, conhecendo e prophetisando o fim da rua rapida analyse, tão fanatica e tão embusteiro, prematura o do resultado da sua lealdade e traçoieira simulação. Além d'isso que conhe-

cia através da sua presidencia, no decorrer de trez mezes o detestavel cynismo com que vos tem presidido, e não conhecendo melhoramentos mais importantes do que o novo uniforme para os varredores, e os novos Capacetes para os Zeladores municipaes. No meio d'estes atrocidades, o contribuinte encontrava-se n'um estado sobearegadisimo de Contribuições, e portanto não daria o seu voto consciencioso aquelle que assim praticara uns actos tão torpes e tão corruptos.

Este sabiu victorioso do Combate, com um numero igual a onze, enquanto que o presidente, cresceu como uma bomba, inchou como um balão, embrulhando-se na cortina com os dez parvulos escravizados,

Lamentando a sua depravada sorte, preparou uma acta, que enviou para o Concelho de Districto, aonde astuciosamente encobriu a digna e considerada deffesa dos seus onze contrarios imparciaes, que com audacia e energia souberam contesta-lo na sala das sessões.

Depois, o presidente vendo que a ira lhe atropelava a razão apregooa denodadamente;

500:000 reis annuaes; quem mais dá?.. Novos impostos municipaes, quem mais dá?.. Ou porque julgasse que ali era logar proprio para um leilão, ou porque o sarcasmo se apoderasse das suas ridiculas aspiraçõ-s, fez-me persuadir n'aquelle momento que S. Ex.ª estava padecendo de faculdades mentaes.

No entanto, e caso, para dizermos!

Contribuintes... Áleria!...

Durante esta sensoria tenho a contar aos meus leitores, alguns factos.

Principiamos por um.

INCIDENTE

No dia 2 d'Abril, o senhor presidente, desejando egualar tambem a arte de sapateiro, principiou lustrando as suas botas desmedidas, no beiral da janella, do que resultou uma d'ellas desprender-se-lhe das mãos e por infelicidade vir cahir sobre o novo uniforme d'um varredor.

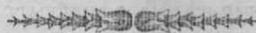
Este conspicio cavalheiro, vendo o seu distincto fardamento tão barbaramente despresado, e julgando que algum lacaio lh'a teria arremessado, estatelado por largo tempo principiou a insultar o seu transgressor, (que já se tinha eclipsado).

Em seguida o transgredido apanhou a bota, arremessou-a para a carreta do lixo, dizendo com mais ingenuidade: é mais uma bota e mais uma ferradura.

De resto, nem é necessario commentar; os meus leitores já poderão calcular o final de tão grande incidente.

— Avisamos o snr. Presidente da Camara de que o petroleo baixou muitissimo. Foi a bagatella de 10 reis em littro.

Mario Saldanha,



ANNUNCIOS LITTERARIOS

IMPÓRTANTE Supplemento ao Codigo COM O

Decreto complementar ao Codigo Administrativo, reorgani-

sando o Supremo Tribunal Administrativo, e a Reforma de Instrucção Secundaria.—Decreto sobre a Organisação dos serviços da fazenda Publica nos districtos e concelhos do reino.—Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo e Relatórios do Governo. Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a Reforma Judiciaria apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis em volume tambem.

A venda em todas as livrarias do Porto.

A nova edição do Codigo 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrucção 120 reis—pelo correio 150 reis sem separado.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARRENDAMENTO

(2.ª publicação)

No dia 24 d'Abril proximo pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial, sita na Praça d'Ovar, no inventario a que se procedeu por obito de Thereza Rodrigues da Silva, viava, que foi do logar da Pedreira, freguezia de Cortegaça, vão á praça para serem arrendadas a quem mais offerecer sobre a quantia de 6:000 reis:

Uma terra lavradia denominada a «Seira da cortinha de Baixo», sita no logar da Pedreira, freguezia de Cortegaça.

A sexta parte de uma morada de casas altas e terreas, pogo e cortinha de lavradio, sita no mesmo logar, chamada as «Casas do Norte», cuja sexta parte fica contigua á terra acima descripta, ambas pertencentes ao auzente Joaquim, filho da inventariada.

Ovar, 24 de Março de 1887.

Verifiquei Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira. (64)

(2.ª publicação)

No dia 24 do corrente por meio dia e á porta do Tribunal da Comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder a arrematação d'um pinhal sito em Torrão, lermes da freguezia de Vallega, allodial, avaliado na quantia de 100\$ reis, por dileberação do Conselho de familia no processo requerido por Maria Rosaria da Silva Lopes, do logar da Estrada de Baixo, freguezia de Vallega, para pagamento de dividas do Casal d'esta e de seu marido.

Pelo presente são citados os credores incertos dos possui-

dores do predio para assistirem á arrematação.

Ovar, 26 de Março de 1887.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito,

Brochado.

O Escrivão, Eduardo Elyso Ferraz d'Abreu. (63)

ANNUNCIOS

Venda de casas e terras

Vendem-se duas casas terreas sitas na rua dos Lavradores. Estas casas tem poço e servidão de carro.

Vendem-se tambem duas terras lavradas situadas na Bocca do Rio.

Está competentemente autorizada para fazer estas vendas, José de Souza Azevedo.

RUA DOS LAVRADORES

OVAR

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terre lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os señhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses) 1\$200 Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes

JOÃO ALVES PRAÇA D'OVAR (JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande collecção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitores, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO CONTRA O RISCO DE FOGO COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1.000.000\$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1.000\$000
Idem mobilia a 150 rs.

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

PRAÇA

9

Venda de casa

Vende-se uma casa alta, nova, na rua das Figueiras com os n.ºs 51—53. Tem caminho de carro e de pé, bom quintal e poço.

Para tratar com Manoel Joaquim Paes—Ovar.

Mánoel Joaquim Paes

Rua das Figueiras n.º 51—53

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approved, para uso das escolas, pelo ex.º e rev.º sr. Cardeal Bispo do Porto, coordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.
A' venda—Livraria editora—Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Vende-se Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.ºs 3, 4 e 5.

OVAR

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$300 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dertos, herpes lepra, panno, sardas, etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, lintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Pharmacia--Silveira
Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approved pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

35



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

15

TYPOGRAPHIA

DO POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

A DICTADURA

A REFORMA ADMINISTRATIVA

SERIE D'ARTIGOS PUBLICADOS NO JORNAL DO PORTO

A. J. DE CARVALHO E MELLO

2.ª EDIÇÃO CORRECTA

Preço. 240 reis.
(Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas)

A' livraria—CRUZ COUTINHO.—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO

NOVA EDIÇÃO PORTATIL DO CODIGO CIVIL PORTUGUEZ

COM UM APPENDICE DA Legislação posterior ao mesmo codigo

publicada até hoje, incluindo n'elle os Regulamentos do Registo predial, da Caixa geral de depositos e do Registo civil, etc.

1 vol. in-16.º de 648 pag. br. 240 Encadernado. 360

Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Luga & Genelioux, successores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOHEMIA DO ESPIRITO, editado por Eduardo da Costa Santos).

A' venda na Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas.—Preço, 150 reis, pelo correio 160.

Codigo Administrativo

Approved por Decreto de 17 de Julho de 1886

Com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo o

Regulamento do Processo Administrativo e UM COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Preço. 200 reis

(Pelo correio, franco de porte a quem enviar e sua importancia em estampilhas)

A' venda na Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros
1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPCÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 reis cada folha, gravura ou chromo
50 Reis por Semana
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$00 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, 1.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiracção mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accieitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribucção dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accieitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE. 240—120

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição. av. 160—60

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição. av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (alias Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto. av. 60—30 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto. av. 60—30

A Cavallaria da Sebenta. av. 100—50

Segunda carga de cavallaria. av. 150—75

Carga terceira, treplieca ao padre. av. 150—75

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores—Clerigos, 96—Posrto